

## **Inflação de janeiro ficou menor para parcela mais pobre da população** Por IPEA\*



*Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda aponta crescimento de 0,23% no mês para este segmento, contra 0,36% para os mais ricos*

O Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda referente a janeiro aponta 0,23% de alta dos preços dos bens e serviços consumidos pela parcela mais pobre da população, enquanto o índice para as classes mais ricas foi de apenas 0,36%. O alívio inflacionário no primeiro mês do ano veio especialmente das tarifas de energia elétrica (deflação de 4,3%), compensando a alta dos alimentos desta época, que costuma ter maior impacto na cesta básica das famílias de renda mais baixa.

“Apesar de haver um recuo generalizado da taxa de inflação em todas as classes, no acumulado em 12 meses até janeiro a alta de preços nas camadas de renda mais baixa foi de 2,1%, mantendo-se bem abaixo do observado nas classes de renda alta, 3,7%”, afirma a técnica de planejamento e pesquisa do Ipea Maria Andréia Parente Lameiras, responsável pelo estudo. Enquanto nesse período de 12 meses a queda de 4% no preço dos alimentos beneficiou os segmentos de menor renda familiar, a alta da gasolina (12,1%), dos planos de saúde (13,5%) e das mensalidades escolares (10,3%) – nos ensinos fundamental e médio – causou maior impacto na inflação das faixas superiores de renda.

Após encerrar 2016 com variação em 12 meses próxima a 6%, a inflação das famílias de renda muito baixa recuou – em janeiro de 2018, a alta foi de 2,1%. Já para as famílias do extrato mais alto, a queda da inflação foi menos expressiva: passou de 5,5% para 3,7% no mesmo período.

### **Desempenho recente da inflação e expectativas**

A seção de Inflação da Carta de Conjuntura nº 38 divulgada nesta quarta-feira, 21, pelo Ipea, também apresenta, além do indicador por faixa de renda, uma análise detalhada do desempenho recente da inflação no Brasil e sobre as perspectivas para 2018. Segundo o estudo do Ipea, espera-se um aumento moderado da inflação durante o ano, em patamar confortável dentro da meta e sob controle, decorrente principalmente de uma futura alta dos preços de alimentos.

Mas esse aumento será atenuado pelo elevado grau de ociosidade da economia e pelo aumento da capacidade de ancoragem de expectativas pelo Banco Central. Esse cenário de inflação sob controle apresenta riscos relacionados tanto a incertezas políticas internas em ano de debate eleitoral quanto a possíveis mudanças negativas na economia internacional – fatores que podem elevar o risco país e, por conseguinte, gerar uma depreciação cambial.

A seção da Carta de Conjuntura traz uma análise da inflação dos alimentos, dos preços administrados (planos de saúde, tarifas de ônibus, energia elétrica, gasolina e gás de cozinha etc.), bens de consumo e serviços livres. Alguns destaques são os grupos que apresentaram, em 12 meses encerrados em janeiro, variações do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acima da meta de 4,5%, como habitação (5,2%), saúde (6,4%) e educação (7%).

Em contrapartida, houve contribuições positivas dos bens industriais, com inflação em 12 meses de apenas 0,9%, e serviços, com desaceleração de 6% em janeiro de 2017 para 4,3% em janeiro de 2018. Em média, o IPCA em janeiro apresentou crescimento de 0,29%, o melhor resultado para o mês desde o Plano Real. A expansão de quase 30% da produção do agronegócio em 2017, frente a 2016, desacelerou os preços de itens da cesta de consumo das famílias, como cereais (-22,3%), aves e ovos (-5,3%) e leites e derivados (-6%). Ainda que a expectativa para 2018 seja de aumento nos preços dos alimentos, a safra brasileira neste ano deve ser a segunda maior já produzida pelo país, sinalizando que a alta da inflação no comportamento dos preços agrícolas no atacado será gradual.

[Confira a íntegra da seção Inflação no blog da Carta de Conjuntura](#)

\*[www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br)

Fundação pública vinculada ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

**Assessoria de Imprensa e Comunicação**

[ascom@ipea.gov.br](mailto:ascom@ipea.gov.br)

21 3515-8578

21/02/2018